Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.º | **Aveiro, Sabbado 22 de Setembro de 1883** | NUMERO 57

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo eSilva, Arthur Leitão, A. Ravara, A. Fuschini, Augusto Luso. Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonse ca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Figueroa, Marquez de Sardoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

Nota d'um livro de Historia, por C. C. Branco.
Comboyo Especial por Full Speed
A Gomes Leal por Carlos Faria.
Sob a varanda, poezia, por Angelo.
Comboio Mixto, por Carvão.
A Ria e a Barra d'Aveiro, por A. F. de Araujo e Silva.
Correspondencia de Hespanha, por F.N.
Serviço telegraphico, por M.

NOTA DE UM LIVRO DE HISTORIA

No exercito do duque de Alba que conquistou facilmente Portugal em 1580, vinha um official tudesco chamado Erich Lassota. Este aventureiro era tambem escriptor, e morreu velho e muito considerado como homem de lettras. A respeito da conquista em que elle teve o seu quinhão de gloria e talvez do saque nos arrabaldes de Lisboa, escreveu Erich Lassota, em allemão, alguns capitulos que um castelhano traduziu ha poucos annos, e o intelligente director do *Archivo dos Açores* reproduziu ultimamente.

O tudesco refere especies ignoradas, inteiramente desconhecidas aos chronistas coevos. Lembra-se de uma filha do Prior do Crato que, depois da batalha de Alcantara, foi preza em um convento de Guimaraens, e conduzida a Castella. Devia ser uma D. Luisa, que professou com outra irman. Conta que D. Antonio esteve refugiado, e por pouco não foi prezo na quinta de um fidalgo que morava na Falperra, alem de Braga. Lassota dá-nos a lista mais completa dos portuguezes, partidarios de D. Antonio, excluidos do endulto geral de Filippe 2.º.

No *Archivo Pittoresco*, t. II, pag. 100, encontra-se um lista menos extensa e egualmento incorrecta nos apellidos, trasladada pelo malogrado Lopes de Mendonça de um codice hespanhol de Diogo Gusippo de Sotomayor, manuscripto da Academia real das sciencias.

Transcrevo o rol do allemão, corrigindo os nomes deturpados, e acrescentando o destino que tiveram alguns dos excluidos.

LEIGOS FIDALGOS

1.º *D. Antonio*, prior do Crato.—Morreu em Paris em 1595.

2.º *D. Francisco de Portugal*, conde de Vimioso.—Morreu na batalha naval dos Açores em 1582.

3.º D. *Manuel de Portugal*.—Prezo levado para Castella e perdoado.

4.º D. *Pedro de Menezes*.—Foi «atormentado» diz o Prior do Crato na carta a Gregorio XIII.

5.º *D. Fernão de Menezes*.—Prezo alguns annos.

6.º *Manuel da Silva*.—Feito conde de Torres Vedras pelo prior, e degolado na Terceira em 1583.

7.º *Diogo Eotelho*.—Prezo no Castello de Setubal.

8.º *D. ntonio Reregra* (Pereira).— Prezo em Belem.

9.º *D. Jeronimo Cautilan* (Coutinho).—Prezo em Belem.

10.º *D. Jorge de Menezes de Castanheda* (Cantanhede).—Prezo alguns mezes e banido da corte.

11.º *D. Antonio de Menezes*. Refugiado em França, do conselho de estado de D. Antonio.

12.º *Febos Martines* (Phebus Monis). — Prezo alguns mezes, e depois reconciliado com Philippe 2.º, de quem recebeu o fôro de fidalgo.

13.º *Antonio Nunes* (Moniz) *Barreto*.—Ferido, e morto no carcere de Belem.

14.º *João Rodrigues de Sosa* (Sousa).

15.º *Duarte de Lemos da Trosa* (da Trofa).—Prezo alguns mezes.

16.º *Antonio de Sosa* (Sousa), de Lumego.

17.º *Duarte de Castro*.—Degolado por ordem do Prior do Crato, como traidor, em Angra, em 1582.

18.º *Antonio de Brito Pimentel*. — Refugiado em França.

19 *Pedro Lopes Giron de Sant'Areim* (Girão de Santarem).

20 *Amador de Quiroz* (de Queiroz) — Era corregedor de Coimbra e chanceller mór do reino por D. Antonio. Recolheu-se impune á sua quinta do Outeiro, perto de Amarante, onde viveu casado com descendencia.

21 *João Gonçalves da Camara*, filho do Luiz Gonçalves de Athaide.

22 *Antonio da Silva de Azenoda* (de Azevedo) commendador de Algoso.

23 *Manuel Mendes*, filho de Sebastião Mendes.

24 *Manuel da Costa Borges*.—Morreu no carcere.

25 *Jorge d'Ocimoral* (d'Amaral)—Lente da Universidade, prezo e levado para Castella.

26 *Antonio Baracho* e seu irmão (Gabriel).—Antonio Baracho foi assassinado pelos creados de Duarte de Castro nos Açores em 1583. Era do conselho de estado de D. Antonio, e foi o primeiro que soltou o grito da acclamação.

27 *José Barba da Silva*.

28 *Arias* (Ayres) *Gonçalves de Macedo*, de Coimbra.

29 *Manuel da Fonseca* (doutor), de Coimbra.—Morreu na batalha de Alcantara.

30 *Manuel Pegas de Voya* (de Beja).

31 *João Rosario* (Bocarro), de Serpa.

32 *Podes Sybeyra* (Pedro de Sequeira).

33 *Juan Francesco d'Acosta* (Dom Francisco da Costa.

34 *Scipião de Figueiredo*.—Morreu em França em 1607. Testamenteiro de D. Antonio.

CLERIGOS

1.º *D. João de Portugal*, bispo da Guarda. —Perseguido, e prezo depois no Castello de D. Torquaz, em Hespanha.

2.º D. *Affonso Henriques*.—Deão da Real Capella. Tres annos prezo em Coimbra, Campomayor e Arronches.

3.º *João Rodrigues de Bagomelos* (de Vasconcellos).—Morreu no carcere.

4.º *Simão Mascarenhas*.—Prezo em Vianna, encarcerado no Porto, e em Arronches, por tres annos.

5.º *Antonio de Quiroz* (de Queiroz).—Era irmão do corregedor Amador de Queiroz. Viveu em Amarante.

6.º Fr. *Manuel da Costa*.

7.º Fr. *Estevão Leitão*.—Suspenso das ordens.

8.º Fr. *Luiz Sotomayor*.—Perseguido, e afinal restituido á sua cadeira na Universidade.

9.º Fr. *Nicolau Diez* (Dias).—Privado das ordens e desterrado.

10 Fr. *Antonio de Senna*.—Seguiu D. Antonio em França.

11. Fr. *Heitor Pinto*.—Encarcerado em Castella onde morreu.

12 Fr. *Damião Machado*.—Foi algemado para Hespanha; aprezaram-no os piratas, e morreu captivo em Fez

13 Fr. *André*, prior de S. Marcos.

14 *O doutor frei Agostinho*.—Era frei Agostinho da Trindade. Fugiu para França, e professou a Theologia na Universidade de Tolosa.

15 Fr. *Diogo Carlos*, franciscano.—Era primo de D. Antonio, por ser filho de Clara, irman de Violante Gomes. Fugiu para França. Foi testamenteiro de D. Antonio, e assistiu-lhe ao passamento.

16 D. *Luiz Coutinho*, governador de Coimbra. — Encarcerado em Castella, onde morreu.

Por fim, assevera-se ao leitor que está livre da impertinencia que lhe promettia um livro com esta nota archeologicamente estafadora.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

COMBOIO ESPECIAL

Serviço exclusivo dos caminhos de Ferro

Na semana de 20 a 26 de agosto o rendimento do caminho de ferro do Minho foi de 7:153$684 reis, e o do Douro de 8.563$260 reis.

CAMINHO DE FERRO DE GUIMARÃES

O governo nomeou os engenheiros João Joaquim de Mattos Augusto Cesar Justino Teixeira, e Eugenio Rodrigues Severim de Azevedo para darem parecer sobre as condições em que se acha esse importante caminho de ferro para ser aberto á exploração entre Trofa e Vizella.

Veremos o que o governo faz ao parecer, e entretanto publiquemos a extraordinaria carta que o inglez Dixon mandou à imprensa portugueza :

LONDRES, 11 de setembro de 1883.

Sr. redactor.—Todos sabem que ha uma pendencia entre mim e a companhia do caminho de ferro de Guimarães.

Não é necessario discutir aqui os meritos da questão, que não tem nada com o assumpto a que desejo chamar a mais séria attenção dos negociantes e banqueiros da praça de Lisboa, que tenham interesse em manter a honra e o credito commercial do seu paiz,

Em novembro do anno passado o governo portuguez prometteu distinctamente ao ministro inglez, que não permittiria á companhia do caminho da ferro de Guimarães entroncar com a linha do governo; e em abril d'este anno publicou-se no *Diario do Governo* uma portaria, declarando emphaticamente que a companhia não seria reconhecida emquanto a pendencia não estivesse judicialmente decidida.

Não obstante estas promessas solemnes, o ministro das obras publicas, sr. Hintze Ribeiro, em maio permittiu que se fizesse o entroncamento, e agora, em opposição ao parecer da procuradoria geral da coroa, o ministerio tem reconhecido a companhia e nomeou uma commissão para examinar a linha. Se fôr além d'isto e permittir a sua abertura será uma escandalosa falta de boa fé que envergonhará um paiz civilisado e damnificará a honra e o credito de Portugal em todas as Bolsas europeas.

No debate sobre assumptos portuguezes, no parlamento inglez, o sr. Jacob Bright serviu-se de linguagem forte, e as suas observações desagradaram bastante.

Permittireis, pois, que os vossos ministros as justifiquem e motivem a sua repetição por um facto, que é uma deshonra publica e um acto de refinada má fé?

Peço a attenção da communidade commercial para estes factos.

De v. etc.
John Dixon.

*

O MOVIMENTO DE COMBOYOS NAS ESTAÇÕES DE LONDRES

Segundo o quadro publicado pela *Revue generale des chemins de fer*, o movimento diario de comboyos saidos de Londres atiinge o elevadissimo numero de 2:000.

1:600 d'aquelles comboyos saem desde as dez horas da manhã até ás onze da noite, 1:750 servem arrabaldes e teem um percurso que não excede 40 kilometros.

Entre os 450 restantes contam-se 15 pondo Londres em communicação com a Escossia e com a Irlanda, e 16 com o continente.

A maior corrente de trafico é em Liverpool-Stres-Station com 321 comboyos em 25 horas.

As estações de Victoria e Road Street expedem respectivamente 312 e 395.

E' necessario notar que o movimeuto do Metrepolitan e Metropolitan Street não está omprehendido n'estes algarismos.

*

A *Gaceta de los Caminos de hierro de Madrid*, depois de traduzir da *Locomotiva* um artigo de Joaquim Martins de Carvalho sobre o Ramal de Coimbra, escreve:

«Leemos en el *Liberal*:—Por la auctoridad de Valencia del Míño (Portugal) se ha mandado suspender los trabajos y embargar la pila numero 2 del puente internacional, fundando, al parecer, esta grave resolucion en que el encargado del gobierno lusitano deseaba que se profundizára más la escavacion de esa pila, y descontiando este de ser obedecido por el contratista, apeló sin más voseos, á la auctoridad y á la fuerza armada. Si los ingenieros portugueses, dice *El Eco de Orense*, cumpliendo sus deberes, bajasen á la cámara de trabajos, como deben hacerlo, y examinasen y apreciasen los condiciones del terreno, no verian hoy expuestos al epigrama sus reputaciones cientificia y práctica.»

Ora apanhae lá, srs. engenheiros «lusitanos ou portuguezes», esta sova hespanhola. Dae ao inferno a união iberica, e *El Eco de Orense*, *El Liberal* e a *Gaceta de los Caminos de Hierro*.

Irra! Não se pode impunemente ser engenheiro lusitano sob pena de epigrama por cima da fronteira.

Lamentamos deveras o epigrama, e ainda mais que contra um empreiteiro se empregue «la autoridad y la fuerza armada», e que contra o tunnel da Serra do Pilar, apenas se empregue o comboio das Praias, que diga-se o que se disser, é o «enfant gaté» do sr. Espergueira!

*

A companhia da Beira Alta combinou com a do Norte e Leste uma tarifa especial para o transporte de peixe fresco ao typo de 60 reis por tonellada e kilometro, e mais 400 reis de despezas accessorias.

Eis uma combinação de vantagem, e que Aveiro muito deve aplaudir, por que lhe facilita a exportação de uma das suas grandes riquezas—o peixe—.

*

O governo deliberou não aceitar nenhuma das propostas para a construcção do caminho de ferro de Sueste.

Alli ha osso difficil de roer!

*

O rendimento da companhia do caminho de ferro de norte e leste, na semana finda em 9 do corrente, foi o seguinte;

Passageiros, 24:300$000 reis.

Mercadorias em grande velocidade, reis 3:500$000.

Idem em pequena velocidade, 22:500$ reis.

Total, 47:400$000 reis'

Em igual periodo do anno passado teve de rendimento:

Passageiros, 18:700$000 reis.

Mercadorias em grande velocidade, reis 3:100$000.

Idem em pequena velocidade, 24:700$ reis.

Total, 46:500$000 reis.

Ha portanto uma differença de 900$000 reis a mais do que em igual perido do anno passado.

Resulsa d'esta estatistica um termo media por dia de 6:771$429 reis no corrente anno.

O producto total desde o 1.º de janeiro é de 1.425:800$000 reis, ou 5:657$937 termo medio por día.

*

RAMAL DE CACERES

O ramal de Caceres rendeu na semana finda em 9 do corrente:

Passageiros 200$000 reis.

Mercadorias em grande velocidade reis 30$000.

Idem em pequena velocidade 1:100$000 reis,

Total 1:330$000 reis.

Em igual periodo do anno passado rendeu o ramal:

Passageiros 150$000 reis

Mercadorias em grande velocidade reis 10$000.

Idem em pequena velocidade 600$000 reis.

Total 760$000 reis.

Ha portanto uma differença a menos este anno de 570$000 reis do que em igual periodo do anno passado.

O rendimento total desde o 1.º de janeiro é de 56:136$000 reis, ou termo medio por dia de 222$762 reis.

Full Speed.

A Gomes Leal

Acabo de receber—*Revolução em Hespanha e os Fusilamentos*, carta ao exercito portuguez, por Gomes Leal, que me escreveu uma dedicatoria *archi-lisongeira*.

Vejo-me assim coacto, e impossibilitado de dizer dos seus versos todo o bem que julgo, temendo parecer-lhe que o embólso das suas moedas de oiro.

Por isso abstenho-me de dizer a minha opinião sobre esses versos, e limito-me a reproduzir as ultimas estrophes:

Carlos Faria.

Jovens officiales!... heroicas vozes
d'um futuro maior! rudes leões
de guarda aos nossos lares!
não mancheis vossa espada entre os algozes
nunca as praças regueis, nos borbotões,
das veias populares!—

Provados generaes! justas espadas!
fortes craneos d'heroes, sem ter um crime
que vos profane o peito!...
Não metralheis o Povo, armas sagradas!
porque, acima dos reis, no céu sublime,
das Almas—ha o Direito!

Se a guerra contra irmãos, entre ais e chôros,
trespassar, lado a lado, os peitos quentes,
cheia de sangue e asco:
não trucideis o Povo e os vossos louros!
por que o Sol ama a espada dos valentes,
—e não a do carrasco!

Não metralheis ó Povo!—elle é a Féra
ha dez mil annos a rugir, na noute,
do Espaço, essa prisão.
E' forte e eterno como o amor da hera,
tragico e em sangue como antigo açoute,
e meigo como um cão.

Não metralheis o Povo!—E' o mineiro
que anda na treva tumular, na escoria
d'um mar de sangue escuro.
E' o soturno e tacito pedreire,
que anda no andaime, a construir, na Historia,
a casa do Futuro!

Não metralheis o Povo!—E' um poeta,
que òra, rugindo, as gérações descridas
só sabe excommungar:
ora, mystico e bom, toma a palheta,
desenha um vaso azul com margaridas,
e um raio de luar...

Não metralheis o Povo!—Elle é a lyra
da legendaria Dôr, que tem suspiros,
gritos, excommunhões.
Quando por ella corre um vento de Ira,
os soes descóram, nos seus mudos gyros,
e choram os leões.

Não metralheis o Povo—esse trigueiro
semeador, soluçando ás nevoas frias,
rasgado pelo açoute...
esse nocturno e eterno aventureiro,
e pescador queimado das bahias,
cantando, pela noute!

Não metralheis a eterna ladainha
da Miseria e da Dôr,—barco afundado
na neve esmagadora:
a caravana eterna que caminha
por savana, sem lua—o degredado
chorando, por mar fóra!

Não metralheis o Povo!—porque a Gloria
não é matar a plebe amotinada
que quebra uma cadeia!
A Gloria é bater-se, á luz da Historia,
por essa virgem barbara e sagrada,
por essa noiva—a Idéa!

Não! não mates o Povo, homem dos prados!
Porque o vulto que ahi nas trevas cae,
laivando, em sangue, o chão...
são, ai! talvez os peitos trespassados,
que te deram o ser!—Talvez teu Pae.
Talvez o teu Irmão!—

GOMES LEAL.

Sob a varanda

(Confidencias a M. E.)

II

Sonhei, flôr dos meus desejos!
—mas vê que sonho esquisito!—
que iamos pelos espaços,
pelos campos do infinito,
n'um banho molle de beijos,
n'uma cadeia de abraços,
colhendo *bouquets* de estrellas,
—rosas brancas e singelas,
menos castas e formosas,
menos brancas essas rosas,
que tu, flor dos meus desejos!

Como um casal de andorinhas,
alegres como rapazes
e frescos como lilazes,
—duas mansas ovelhinhas,
ó pomba! ó meu bem amado!
correndo de braço dado
n'uma trovoada de riso
pelos ceus das Esperanças,
folgando,—duas creanças,
dous anjos no paraiso,—
nós passavamos a vida
pelo Azul, nas Illusões,
unidos os corações,
collados, minha querida!

Quandei acordei, anjo meu,
eu tinha encostado ao teu
branco seio a minha fronte.

Ia a descer no horizonte,
envolto n'um aureo manto,
E tu, com encanto o sol.
indizivel. ó mulher!
n'um sorriso de prazer,
mollemente requebrada
n'uma doce *morbidezza*,
a fronte a escaldar, accesa,
tu deixaste, ó minha amada!
a pouco e pouco pender;
recostaste-a sobre mim...

E logo que o sol por fim,
—rosto enorme d'um berber,—
já de todo se escondia
e os passaros no arvoredo,
n'uma estouvada alegria,
gorgeiavam em folguedo,
assim como os passarinhos,
brincamos muito ainda nós,
arrulhamos,—dous pombinhos.

Rindo, irmã das mariposas!
deixaste cair empoz
as palpebras indolentes,
—duas toalhas formosas,
d'uma bella franja de ouro,
tapando em duplo thesouro,
duas saphyras fulgentes.

III

Minha loura primavera,
de olhos azues e quebrados!
meu amor é como a hera
dos castellos arruinados.

Agarra-se, á proporção
que vae crescendo, crescendo...
e meu pobre coração
assim vae a ti prendendo.

N'uma limpida manhã,
novo se fez o castello
e tu foste a castellã,
ó meu anjo bello, bello!...

IV

Eu gosto de te ver, ó meu amado bem!
batendo, como um malho,
na forja do trabalho,
cuidando os teus irmãos, como se fosses mãe.

Tu és encantadora,
rainha da doçura,
da *gracia* e formosura.

Quando te vejo logo assim que rompe a aurora,
banhando teu irmão Belbé, o pequenino,
n'um riso purpurino,
n'uns beijos chilreados,
ao som da guisalhada alegre, atroadora,
dos bandos de pardaes traquinas, estouvados,
e penso até, mulher!
sem rival *menagére*,
que tu e teu irmão, que sois pardaes tambem,
que tu és doce mãe,
que vae, anjo formoso!
sentindo immenso gozo,
no dulcissimo affan, na divinal missão
de ensinar a banhar-se o filho encantador,
fructo do seu amor,
parte do coração...

Ovar, 13, 4, 82.

ANGELO.

Comboio Mixto

Nas duas recentes corridas de Badajoz Cara Ancha ganhou, com a sua *quadrilha* sete centos mil reis por cada tarde. Cada touro custou tresentos e cincoenta mil reis. E os emprezarios perderam cinco contos e quinhentos mil reis.

As nossas touradas sempre são mais baratas!

*

Carlos Relvas foi convidado pelo filho de Cuchares, Francisco Arjona Reys, para ir tourear á praça de Sevilha n'uma corrida de Beneficencia. Estamos seguros de que não deshourará o pendão das quinas, e não será menos obsequiado do que Tinoco e Luiz do Rego no anno passado. Entre os curiosos «recuerdos» d'estes cavalleiros, vendiam-se ricos lenços com os retratos d'elles, a cavallo, e em acção de pôr um «ferro», bordados a matiz.

*

Recebemos o n.º 27 do importante periodico *A Mulher*. Para se julgar do seu interesse publicamos o Summario d'esse numero:

Noções de Economia Domestica, D. Maria José da Silva Canuto.—*A avalanche do Pico de Morteratsch*, J. Tyndall.—*Sociologia*, Dr. Charles Letourneau.—*Fascinação*, (poesia) A. Janny.—*Jardinagem*.—*Madame de Fleurence*—*A mãe de Lord Byron e a mãe de Lamartine*, Concepcion Gimeno Flaquer.—*Variedades*.—*Album enigmatico*.

Gravuras:—*A princeza Thyra*.—*Faiança allemã*.—*O Alcazar de Sevilha*.

*

Recebemos tambem o n.º 18 da *Coimbra Medica*, preciosa revista scientifica publicada sob a fina direcção de Augusto Rocha.

*

Rochefort conta no seu temivel periodico o *Intransigente* um encontro que teve com um official italiano que lhe pedira uma satisfação por insultos ao rei Humberto escriptos pelo inclemente jornalista que lh'a não deu.

O italiano não tinha desistido do seu proposito, e poz se de braços cruzados e em posição arrogante deante de Rechefort que acabava de entrar na casa Lagrange e Cerf, perguntou firmemente:

— Não me conhece, sr. Rochefort?

— Ignorava, e ignoro ainda, diz Rochefort, quaes eram as instituições d'esse estrangeiro que entrava nas casas particulares sem se fazer annunciar por ninguem; mas para evitar uma surpresa, puxei logo pelo revolver que me vejo na necessidade de usar como todos os jornalistas que se recolhem tarde, e apontando-lh'o á casa, disse-lhe:

— Se dá um passo para mim, ou move os braços, creio-me no direito de disparar.

— Como!—exclamou o italiano. Eu não lhe toco e quer assassinar-me? Pois bem: mate-me.

E o italiano foi recuando sem mexer os braços e metteu-se n'uma carruagem.

O periodicos italianos dizem que este joven official se chama Bettini, e quiz, ha mezes, suicidar-se em Nova-York, produzindo assim grande sensação.

*

A tourada da Figueira, em que Carlos Relvas picará a cavallo, foi addiada para o dia 26. Ha grande anciedade porque chegue este dia, pela impaciencia de admirar e applaudir o gentil cavalleiro.

*

E s o Elenco da companhia do Theatro de S. Carlos de Lisboo, e a lista das operas que serão alli cantadas na futura epoca lyrica.

Companhia de canto

Maestros directores e ensaiadores: Dalmau, pontechi, Bonafous.

Primeiras damas absolutas Bellincioni, Borghi-Mano, Fossa, Mirabella.

Primeiras dama mezzo soprano, contralto absoluto: Belocca, Ercoli.

Segunda dama: Neri

Primeiros tenores absolutos: Ortisi, Piazza, um) em ajuste).

Couprimario: Bertocchi.

Primeiros barytonos absolutos: Devoyod, Souvestre.

Primairos baixos absolutos: Gasparini, Rapp.

Barytono generico: Magnadi Baixo comprimario: Del Fabro.

Segusdos baixos: pellegrini, Cherubini.

Ponto: Tito Pagani.

Companhia de baile: Compositor e primeiro bailarino: Eugen o Casati Cossio.

Primeiras bailarinas: Cassati Cossio (genero francez), Argia Riganti (genero italiano); 30 bailarinas do corpo de baile, sendo 16 estrangeiras.

Director de scena: Achille Babacci.

Pintor scenographo: Luigi Manini.

Segundo pintor e agudante, Samarani.

Machinista: L Caprara.

O reportorio:

«Aida, Africana, Roberto do Diabo, Fausto, Hebrea, Guarany, Força do Destino, Huguenotes Poliuto, Trovador Lombardos, Ernani, Macbeth, Norma Semiramis, Rigolleto, Somnambula Dinorag, Lucia; etc.»

A nova opera para satisfazer á condição do contracto com o governo, é a *Gioconda*, do maestro Ponchielli.

*

CORRIDA DE BURROS E GARRANOS
NA PRAIA DA GRANJA

No dia 17 de setembro

Foram muito vistosas e interessantes.

1.ª Premio de D. Maria Avelino. Em tres provas, distancias 200 metros, peso minimo 64 kilos. Para burros nacionaes. Foi primeiro *Papa Leguas* de José Caldeira, e segundo *Alcabideque*, de João Caldeira.

2.ª Premio de D. Amelia Buruay. Em 3 provas, distancia 200 metros peso minimo 64 kilos. Para garranos de qualquer procedencia. Foi 1.º *Gladiateur* de João Caldeira, e 2.º *Swift* de José Caldeira.

3.ª Premio das sr.as Mesquitas. Distancia 200 metros peso 64 kilos. Para burros de toda a procedencia. Foi primeiro *Papa Leguas* de José Caldeira, e 2.º *Congressista* de Manuel Ottolimi.

4.ª Premio de D. Adelaide de Matos. Distancia 800 metros, p. 64 kilos. Corrida de fundo para garranos. Foi o 1.º *Swift* de José Caldeira e 2.º *Meteor*, de Joêo Mesquita.

5.ª Premio de Melle Dulac, corrida de consolação para burros. Foi primeiro *Alcabideque*, e 2.º *Congressista*.

6.ª Premio de D. Albertino Ayres de Gouveia. Corrida de Consolação para garranos. Foi o 1.º *Meteor* e 2.º Arrour de Manuel Ottolimi.

A RIA E A BARRA D'AVEIRO

CONSIDERADAS NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO.

(Continuação do n.º 56).

DISPOSIÇÕES GERAES

1.ª—E' permittida a todos, nos termos do artigo 395 do codigo civil e sob as restricções d'este regulamento, a industria da pesca nas aguas publicas da ria d'Aveiro.

2.ª—Fica regulada pelas presentes disposições na parte que for applicavel, nos termos do artigo 398 do codigo civil e numeros 15 e 16 do artigo 53 do codigo administrativo, a industria da pesca nas aguas communs ou concelhias.

3.ª—E' permittida a todos, nos termos d'este regulamento, a exploração d'animaes e vegetaes que vivem nas aguas publicas da ria.

4.ª—A junta geral reserva a faculdade de conceder a qualquer empreza ou companhia, mediante auctorisação do governo, uma parte limitada das aguas publicas para o estabelecimento de piscinas ou ostreiras quando se reconheça que as condições da concessão á companhia ou empresa são vantajosas ao districto.

DA POLICIA

5.ª—E' creado um corpo de policia com um chefe, seis guardas moveis e quatro fiscaes, todos nomeados em concurso publico pela junta geral.

§ 1.º—O chefe tem o vencimento mensal de 50$000 réis, os guardas 15$000 e os fiscaes 12$000 réis.

§ 2.º—O chefe será habilitado com um curso superior em que sejam obrigadas as cadeiras de zoologia e botonica.

§ 3.º—Os guardas serão homens robustos não davendo ter mais de 40 annos nem menos de 20. Soberão ler e escrever e ficarão obrigados a organisar os barcos de policia.

§ 4.º—Os fiscaes serão escolhidos e saberão ler e escrever. São destinados á fiscalisação permanente das praças d'Ilhavo, Aveiro, Pardelhas e Ovar.

6.ª—O chefe de policia é subordinado á junta geral e tem a seu cargo:

1.º—Abrir em tempo competente a matricula de todos os barcos empregados na exploração de vegetaes ou animaes nas aguas publicas da ria.

2.º—Levantar os autos de noticia contra os infractores dos precettos d'este regulamento.

3.º—Apprehender ou fazer apprehender os barcos, redes ou quaesquer apparelhos não matriculados ou auctorisados.

4.º—Organisar um mappa mensal de serviço designando todas as occorrencias do mez incluindo matriculas, multas, autos etc.

5.º—Passar as guias de entrada no cofre districtal de todas as verbas de receita creadas por este regulamento depois de auctorisadas superiormente.

6.º—Mandar organisar na secretaria da junta geral as folhas dos seus vencimentos e dos de seus empregados.

7.º—Requisitar á junta geral, ou a quem a representar, as verbas de despeza eventual dentro dos limites do orçamento approvado.

8.º—Fazer as visitas á ria percorrendo-a pelo menos duas vezes na semana, salvos os casos de força maior.

9.º—Finalmente tomar todas as providencias que o dever do cargo lhe impõe.

DOS BARCOS

7.ª—Nenhum barco poderá ser empregado na exploração de animaes ou vegetaes das aguas publicas ou communs da ria sem que esteja previamente matriculado.

§ 1.º—Esta matricula sera feita perante o chefe de policia durante os mezes de janeiso e julho nes pontos principaes da ria.

§ 2.º—A matricula será precedida de editaes e annuncios nos jornaes do districto declarando-se expressamente o local, dia e hora em que o chefe de policia vae proceder á matricula.

8.ª—Ao chefe de policia será entregue um livro de talões, numerados e rubricados pelo presidente da commissão executiva, segundo o modelo junto. Por meio de talões serão passadas as licenças ficando o chefe de policia responsavel perante o thesoureiro pelas verbas consignadas nos duplicados. O thesoureiro, logo que tenha sido embolsado das quantias, porá nos talões a declaração de que foram satisfeitas.

9.ª—A primeira matricula em cada anno vigora pelo espaço de tempo decorrido desde o primeiro de janeiro a trinta de junho, e a segunda desde o primetro de julho a trinta e um de dezembro.

10.ª O preço de cada matricula na respectiva epoca é de 500 reis para barcos de pesca e de 1:000 reis para barcos exploradores de vegetaes.

11.ª E' permittida em qualquer epoca do anno a matricula de barco com tanto que os interessados a requeiram ao chefe de policia e paguem a taxa estabelecida.

12.ª Seja qual for a epoca da matricula extraordinaria, o praso finda fatalmente no tempo proprio, isto è, em 30 de junho ou em 31 de dezembro.

13.ª O chefe de policia em seguida ao pagamento de matricula de licença marcará a fogo a prôa do barco. A marca consistirá na impressão da letra official que vigorar na epoca da matricula para o afilamento dos pesos e medidas. Esta letra terá pelo menos cinco centimetros de altura.

— DAS REDES E APPARELHOS

14.ª E' expressamente prohibido pescar com redes de arrastar, bem como interromper com queaesquer apparelhos ou construcções piscatorias, o livre transito do peixe miudo cuja exploração é prohibida.

15.ª Sejam quaes forem as formas das redes empregadas nunca será permittida a malha com um claro inferior a dous centimetros quadrados.

16.ª As redes e apparelhos que não satisfizerem aos preceitos d'este regulamento serão apprehendidos e os donos, ou quem os empregar, multados em 2:000 reis pela primeira vez, 3:000 reis pela segunda, 4:000 reis pela terceira e assim por deante.

17.ª As multas entram no cofre do districto á ordem do chefe de policia.

18.ª No caso de resistencia ou insulto aos empregados será levantado o competente auto de noticia que será enoiado ao delegado da comarca respectiva.

RESTRICÇÕES DA EXPLORAÇÃO

19.ª—E' prohibida a exploração de animaes e vegetaes nos canaes estreitos e esteiros, tanto publicos como communs, durante o periodo de tempo decorrido desde o 1.º de janeiro a 30 de junho, por se dar n'este tempo a desova dos peixes principaes.

2.º—A zona da ria, dentro da qual è permittida pormanentemente a exploração de animaes e vegetaes, será limitada n'uma carta hydrographica junta a este regulamento.

DISPOSIÇÕES ESPECIAES

21.º—Por ser inteiramente desconhecido o modo de reproducção das enguias é permittida a sua pesca, seja qual for o tamanho, quando exclusivamente destinadas a parques de engorda, precedendo licença do chefe de policia.

22.ª—A's ordens do chefe de policia estarão sempre promptos dois barcos devidamente aprestados para o percurso da ria.

23.º—A ria será dividida em duas secções de policia que se denominarão—secção do norte e secção do sul.

24.º—Cada barco será tripulado por tres guardas dos quaes um será pelo chefe de policia nomeado cabo.

25.º—O pessoal de policia usará uniforme especial cujo modelo será opportunamente apresentado pela junta geral.

26.º—Se as necessidades do serviço assim o exigirem, o chefe de policia proporá á junta geral a acquisição d'um barco a vapor.

27.ª—Sempre que qualquer empregado falte ao resqeito do chefe, ou não cumpra os seus deveres, será suspenso ou demittido conforme a proposta do chefe de policia.

28.ª—Ao chefe de policia cumpre propor as providencias que a pratica do serviço lhe suggerir devendo em cada epoca da reunião da junta geral apresentar um relatorio circumstanciado acerca de toda e qualquer cultura realisada nas aguas da ria, estatistica e mais elementos.

29.ª—Não são comqrehendidas nas disposições d'este regulamsnto as pescas realisadas ao anzol ou á fisga.

30.ª—A junta geral proporá annualmente a este regulamento as modificações que a pratica lhe aconselhar.

(*continúa.*)

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

CORRESPONDENCIA DE HESPANHA

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

LOCOMOTIVA

Madrid, setiembre 16.

La crisis próxima dá materia á los diarios mas leidos de esta para seu trabajo de fondo. Todos convienen en que la situacion nos ha traido á un verdadero caos politico; y todos los que no pertenciendo á los partidos militantes que se hallan en disponibilidad por su adhesion á la dinastia para llegar al poder convienen en que dividida profundamente la izquierda en intransigentes y benevolos no es posible que el poder moderador se decida á confiar á sus hombres los destinos del pais. En cuanto á los conservadores es indudable que por su organizacion y disciplina se hallan en muy diversas condiciones; pero no hay que olvidar que ha paz por la gobernacion del Estado fué de seis años y que solo dos y medio lleva en él el partido liberal.

Cierto que no ha hecho cosa de provecho que abone su continuacion en el poder; pero no hay tampoco que dar de lado la idio sincrasia especial de nuestro partidos y cuan facilmente tocan en los limites de la desesperacion, cuando no creen buenamente que sus horas estan cumplidas para seguir ejerciendo el poder.

A este modo de pensar responden dos documentos que hoy aparecen en las columnas de *El Imparcial y El Liberal*. La carta que aquel publica consignando y aclarando opiniones ya emitidas por el sr. Cánovas y el trozo del discurso que este publica del pronunciado por el sr. Ruiz Zorrilla en una festividad municipal, verificada en su rezidencia de Suiza, vienen á coincidir en un punto. Es á saber; el de que poco importan las leys que rijan con tal que los pueblos las tengan respeto y sean de costumbres puras ¿Lo es el muerto? No todas las escuelas, ni los mas importantes pensadores estan en ello conformes; hoy quien cree y sostiene que lo peor del pais no es el gobierno; sea el que fuera pero separando á un lado estas opiniones pesimistas y las de los que sostienen que el nuestro es el mejor de los pueblos gobernables, hay una cosa evidente y es que los partidos, la pequeña masa de los hombres que bullan, son siempre peores que los gobierno a los cuales sirvan.

De cualquier modo es digna de hacerse notar aquella coincidencia, que viviendo de hombres de tan opuesto criterio politico viane á dar por tierra con las aspiraciones de los izquierdistas intransigentes, con su afan de restablecer la constitucion de 1869 y á dar alientos y esperanzas á los que creen que todavia el sor. Sagasta recibirá una vez mas la mision de formar gabinete «sin imposiciones determinadas»

Se ha confirmado que el sor. Montero Rios en sus cortos dialogos con amigos de su intimidad continua manteniendo todo el programa intransigente de la izquierda.

El disgusto entre los sors. Martinez Campos y Pelayo Cuesta escrito.

Este quiere castigar y aquel despedirlos.

F. N.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Homburgo 20, ás 9 da t.

Chegaram o principe herdeiro de Portugal, o imperador d'Allemanha, os reis de Hespanha e da Servia, e os principes de Galles e Edimburgo. Recepção magnifica. As ruas adornadas. Illuminação esplendida. As manobras são ámanhã. O rei de Hespanha e o principe de Portugal estão hospedados no castello imperial.

Mencheta.

Annuncios

FONSECA

FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35

Premios grandes vendidos n'esta casa, da loteria de **Lisboa**, *que se extrahiu no dia 18 do corrente:*

2705 Fonseca, em cautellas	200$000
3504 Fonseca, em cautellas	100$000
1349 Fonseca, em cautellas	100$000
3125 Fonseca, em cautellas	100$000
3526 Fonseca, em cautellas	100$000
3285 Fonseca, em cautellas	100$000
1646 Fonseca' em cautellas	100$000

A loteria de Lisboa extrahe-se hoje.

Em 24 do corrente extrahe-se a loteria de Madrid.

Grande sortimento de bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de 600, 480, 240. 120 e 60 reis.

Series de 10 numeros seguidos a 2$400 1$200 e 600 reis.

PREMIO GRANDE

14:400:000

Loteria de Verona, bilhetes a 240, dezenas de bilhetes a 2$400 e centenas de bilhetes a 24$000.

PREMIOS GRANDES

5 DE 18:000$000

Loteria do Palacio de Crystal, bilhetes a 10$000, meios a 5$000 e quartos a 2$500.

PREMIO GRANDE

50:000$000

O CAMBISLA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Porto

SINGER!

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DO MUNDO!

GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta ao publico um magnifico sortido das suas excellentes e mais modernas

PREVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

GARANTIA POSITIVA E LIMITADA

DE

Lançadeira Oscillante

E' esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura; trabalha facil e perfeito.

Para se convencerem da verdade vinde ás casas abaixo indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

ENSINO GRATIS! CONCERTO GRATIS! 500 réis semanaes, e 10 por cento a dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79

Pegado ao Edificio da Caixa Economica

AVEIRO

52, Largo da Praça 53,

OVAR

N. B. Em Espinho vende-se tambem na casa de Carlos Evaristo Felix da Costa.

PORTO

ROMERO & RECIO

20—**Rua de D. Pedro**—*20*

Gabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais atlantados da Europa.

BAZAR COMMERCIAL

DE

F. A. Martins de Almeida

73—RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA—75

(Esquina da rua do Monte Olivete)

PAPEL SELLADO, SELLOS E LETRAS

Impressos para a Administração, recibos, arrendamentos, relações de inscripções e coupons; partes de mudança, etc.

BILHETES DE VISITA

em cartão branco, de lute e phantasia

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, NASCIMENTO E BAPTISADO

Variado sortimento de papel para escrever e desenhar. Artigos de escripta e desenho. Papel e sobrescriptos timbrados com iniciaes a côres

GRANDE VARIEDADE DE TABACOS

Albuns, Botões, Boquilhas, Bilheteiras, Bengallas, Bandejas, Candeeiros, Crystaes, Copos para agua, vinho e licôres, Centros, Chromos, Collarinhos, Carteiras, Canivetes, Cigarreiras, Cartas de jogar, Esponjas. Escovas para fato, cabello, unhas e dentes, Fosforeiras, Fruteiras, Gravatas dos modelos mais modernos, Galheteiros, Garrafas para toilette, agua, vinho e licores, Jarras de bonitos gostos, Jornaes e illustrações, Jogos diversos, Louças para mesa e chá, inglezа e franceza, Licoreiros, Lenços, Leques, Livros, Kalendarios, Malas, Molduras, Navalhas de barba affiançadas, Oleographias, Pinceis, Punhos, Pentes de todas as qualidades, Palmatorias, Perfumarias das principaes casas estrangeiras, Pó fino para dentes, Porte-monnais, Perfumadores, Quadros, Relogios, Sabonetes de diversas qualidades, Stearinas, Serviços completos para toilette. Tinteiros, Talheres, Tintas para escrever e desenho, Thesouras, Vinhos garantidos, Verdadeira agua dentifrica do DOCTEUR PIERRE, Xarões e muitos outros artigos que se não innumeram pela sua grande variedade.

ESPECIALIDADE DE OBJECTOS PROPRIOS PARA BRINDE

Recebe directamente de Paris, Vienna e Berlim

73, Rua da ESCOLA POLYTECHNICA, 73

LISBOA

Enviam-se para a provincia *Bilhetes de visita* ou quaesquer outros artigos.

ESCOLA MODERNA

COSTA DO CASTELLO N.º 37.—LISBOA

N'este estabelecimento (que já conta treze annos de existencia) se lecciona todo o curso dos Lyceus de primeira classe e Bellas Artes. Modicas mensalidades, boa alimentação e um vasto edificio com todas as condições hygienicas. Mandam-se programmas da escola ás pessoas que os requesitarem.

O director

Lourenço Evangelista Fernandes.

EMPREZA

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUCÇÃO DE COFRES PROV DE FOGO

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento.

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commmercio.

143—Rua da Junqueira—143

LISBOA

CURSO NOCTURNO

DE

RUDIMENTOS DE MUSICA E PIANO

Michel Angelo Lambertini vae abrir um curso nocturno para o ensino d'estas disciplinas. O methodo empregado póde ser ou deixar de ser o do Conservatorio, segundo o desejo do alumno.

A aula começará a funccionar, logo que haja numero sufficiente de alumnos.

PREÇO **2$250** REIS MENSAES

Matriculas no armazem de pianos ao Passeio, **Lisboa**

M. Gonsalves

Cirurgião-dentista de New-York

81, RUA NOVA DO ALMADA, 1.º

LISBOA

Obturam-se e conservam-se os dentes careados.

Extrae-se o calculus e curam-se as molestias das gengivas.

Extraem-se dentes e raizes com o auxilio de anesthesicos locaes tornando na maior parte dos casos a operação completamente insensivel.

Curam-se instantaneamente as dôres de dentes pela cauterisação do nervo ou polpa dentaria, por um processo *indoloroso*.

Põem-se dentes artificiaes desde um até dentadura completa, imitando perfeitamente os naturaes em côr e fórma, e desempenhando tambem como estes o trabalho importantissimo da mastigação.

Corrigem-se os defeitos da voz, provenientes de lesões syphiliticas, traumaticas e congenitas como são as fendas e perfurações do paladar duro e molle, por meio de pequenos apparelhos, que, usando-se com o maior conforto, restauram o timbre normal da voz e evitam o augustioso soffrimento que causa a entrada das materias alimentares nas fossas nasaes.

Todas estas e mais operações se executam com a maior commodidade do doente e por honorarios altamente rasoaveis.

ARMAZEM DE MODAS E CONFECÇÕES E ATELIER DE COSTURA

DE EFIGENIA LEAL

81—Rua Larga de S. Roque, 1.º

LISBOA

Tomam-se encommendas e remmettem-se amostras para todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos seus despachos.

GRANDE SORTIMENTO: Veludos de seda de côres, fitas de veludo de côres, lindo sortimento de fazendas da estação. *E' mais artigos interessantes á sua classe.*

Fitas de veludo de seda preto. Renda de algodão branco, renda de algodão crême, renda de seda preta, chailes do primavera.

CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID.—ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LEGION DE HONOR

Fueron los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tes, Napolitanas y Bombones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13,

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento	400
De duas letras enterlaçadas	440
De tres letras enterlaçadas	600
Nomes por extenso para bilhete de visita	800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

EPILEPSIA

Spasmos, Eclampsia e Nevroses

são

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DE ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6—PARIS

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodral.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

BRAGA, HOTEL OLINDA—*Rua das Aguas n.º 10.*

Este magnifico hotel, que antigamente tinha o seu nome incognito, em virtude dos poucos commodos, tem hoje o nome da sua proprietaria e é um dos primeiros do Minho.

Tem todos os commodos necessarios, o tratamento é esplendido e tudo por preços reduzidos.

MADRID GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alcalá, núm. 7, esquina á la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajers este acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

SEVILHA—Hotel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANO

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.

Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.

Professor e director—Paulo Lauret.

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

CAIXA GERAL DE DPOSITO E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a uro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro